

ESTRAGOS / Segundo moradores do Privê, em Ceilândia, o problema é recorrente e ocorre quando há chuvas mais intensas na região. A Novacap disse que avalia a situação da área, mas não definiu prazo para realizar as obras

Davi Cruz/CB/D.A Press



Chuva deixa estragos na rua 2 do Condomínio Privê...

Divulgação/ Administração de Ceilândia



...uma força-tarefa esteve no local para a retirada do asfalto

Davi Cruz/CB/D.A Press



Carros enfrentam dificuldades para circular na região

Chuva destrói asfalto em condomínio

» DAVI CRUZ

Além de trazer frescor para os dias de calor no Distrito Federal, em determinados locais, as chuvas chegam e deixam vias esburacadas, asfalto deslocado e lama que, após secar, vira poeira. A forte precipitação registrada no domingo provocou estragos na rua 2 do Condomínio Privê, em Ceilândia, gerando transtornos e prejuízos para quem ewside na região. A força deteriorou a pavimentação do local.

Segundo moradores, a situação é recorrente e ocorre sempre que há chuvas mais intensas na região. A água que desce da parte mais alta, nas proximidades da BR-070, percorre o condomínio com grande volume e força, causando danos frequentes ao pavimento.

Habitante da região há 32 anos, a aposentada Zenilda Maria da Silva, 76 anos, contou que sentiu medo com tamanha intensidade. “Nunca tinha visto uma chuva assim. Foi muito barulhento e assustador”, contou. Ao sair de casa, ontem, se deparou com a cena e não acreditou no que viu. “Tomei um susto. Mais uma vez está tudo destruído. Precisamos que o governo tome logo as providências, o mais rápido possível”, acrescentou Zenilda.

Outro morador da região, Joaquim Gomes, de 50 anos, enfrenta dificuldades para trabalhar sempre que a chuva provoca danos na via. Ele faz entrega de gás e precisa passar diariamente pelo local. Segundo Gomes, em uma das ocasiões, chegou a ter prejuízo após danificar o amortecedor da motocicleta. “Já perdi um amortecedor e tive que pagar mais de R\$ 200 de prejuízo. Quando chove forte, fica complicado trabalhar. Além de ser completamente perigoso para os pedestres”, relatou.

O morador também afirma que muitos residentes ficam receosos de trafegar pelo local após as chuvas, temendo novos danos aos veículos. “Eles costumam realizar reparos mas, quando chove forte, a água leva tudo e o problema volta a aparecer”, relatou.

Manutenção

Ontem, uma força-tarefa foi realizada para minimizar os impactos causados pelo temporal em diferentes regiões da cidade. A ação reúne equipes da Administração

Davi Cruz/CB/D.A Press



Carro caiu em uma vala aberta no meio da via marginal de acesso à BR-070, em Ceilândia

Regional de Ceilândia, do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), GDF Presente, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Entre os serviços feitos estão a retirada de restos de asfalto e detritos trazidos pela enxurrada, limpeza de vias, desobstrução de bocas de lobo e remoção de sedimentos acumulados ao longo das pistas. O mutirão mobilizou cerca de 20 trabalhadores e contou com o apoio de tratores e caminhões. Além disso, foram realizadas intervenções emergenciais em buracos nas vias mais afetadas, com apoio do caminhão térmico da Novacap, para garantir melhores condições de tráfego até a execução definitiva dos reparos.

O administrador regional de Ceilândia, Dilson Resende, declarou que o monitoramento das áreas mais sensíveis começou

ainda durante as precipitações. “Desde as primeiras horas da chuva, nossas equipes já estavam de plantão acompanhando a situação e monitorando os pontos mais sensíveis da cidade. Logo pela manhã mobilizamos essa força-tarefa para atuar rapidamente na limpeza das vias, retirada de detritos e recuperação emergencial das ruas afetadas”, afirmou.

Em nota, a Novacap informou que equipes já estão no local realizando a avaliação dos danos causados pelas fortes chuvas que atingiram a região do Condomínio Privê. Segundo o órgão, os profissionais também estão mobilizando equipamentos e maquinário para executar os serviços necessários e restabelecer as condições de tráfego na via o mais rápido possível. “Após a vistoria técnica, serão definidos os reparos adequados para

garantir a segurança de motoristas e moradores da região”, comunicou, sem definir data.

Carro engolido

O jovem Eduardo Rodrigues Cerqueira, 20 anos, passou por momentos de tensão no domingo. Ele dirigia um veículo Volkswagen Gol vermelho que caiu em uma vala aberta no meio da via marginal de acesso à BR-070, próximo ao Terminal do Setor O, em Ceilândia. O condutor conseguiu sair do carro sozinho e não sofreu ferimentos.

Eduardo, que trabalha com compra e venda de carros, contou que, ao perceber a grande quantidade de água acumulada na pista por causa da chuva, decidiu entrar na via com cautela. “Eu entrei devagar, porque eu pensei: se tiver algum buraco pequeno consigo

desviar. Só que, quando eu entrei, o buraco já estava bem maior, e o carro caiu”, disse.

Com o nível da água aumentando, ele precisou sair rapidamente do automóvel. A porta do lado do motorista já estava coberta, e a alternativa foi escapar pelo lado do passageiro. “Eu pulei pro lado do passageiro, abri a porta forçando e consegui tirar meu cachorro e sair”, relatou.

Apesar do susto, o jovem disse que conseguiu manter a calma durante a situação, mas que o impacto emocional veio depois que tudo passou. “Num momento eu consegui manter uma tranquilidade, que até agora eu estou tentando entender como eu consegui. Mas assim, depois que a situação toda passou, dá aquele choque muito grande”, ressaltou.

A Novacap informou em nota que foi acionada e enviou uma

equipe técnica ao local. “A avaliação preliminar aponta que houve rompimento da rede de drenagem, decorrente da alta intensidade das chuvas, o que ocasionou a abertura na pista. As equipes da companhia estão mobilizadas para restaurar a rede de drenagem e recuperar o pavimento”, comunicou. O órgão ressaltou que, após a retirada do veículo, os serviços de manutenção foram iniciados.

Por questões de segurança, o local foi isolado pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), para evitar a circulação de veículos e pedestres na área afetada. A Novacap orienta que motoristas e pedestres redobrem a atenção ao trafegar pela região até a conclusão dos trabalhos. Segundo a companhia, não há previsão para o término dos trabalhos.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Brasilienses, atentos ao tempo, não dispensam o guarda-chuva

Clima não muda na semana

» LUIZ FELLIPE ALVES
» ARTUR MALDANER*

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um aviso para a semana. O volume de chuva, 30mm a 60mm, e os fortes ventos (60-100km/h), previstos para os próximos dias, podem causar corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e descargas elétricas. Para o meteorologista do órgão Olívio Bahia, nos próximos cinco a sete dias, haverá pouca mudança na condição atmosférica, o que pode indicar a continuidade das chuvas.

Ele destaca que todo o DF está sob alerta para tempo severo e

explica que toda a região está sob instabilidade, não sendo possível confirmar com exatidão quando vai parar de chover. “Toda a área marcada está com a atmosfera bem instável, e há chance de chuva severa”, disse. O especialista também comentou que há muita chance de instabilidade. “Eu diria que, pelo menos, até domingo essa instabilidade segue”, acrescentou.

Morador de São Sebastião, Gregório Rodrigo dos Santos, 72 anos, mostra preocupação pelo aumento de alagamentos no DF: “Mudou muito. Sempre tem enxurradas, agora, pelo menos nas periferias”. O vendedor autônomo menciona as

ruas esburacadas, engarrafamento pesado e vias perigosas que fazem parte do dia a dia da população, principalmente aqueles que pegam ônibus, que aprenderam a conviver com o transporte lotado e incerteza na época de chuva. Durante a temporada, Gregório toma cuidado. Sempre verifica a previsão do tempo e, se há alerta para alagamentos, às vezes, nem sai de casa.

Apesar do susto nos moradores de Ceilândia e de outras regiões atingidas pelas precipitações, Olívio ressaltou que a quantidade de chuva é normal para esta época do ano. “Esse período chuvoso costuma acabar no final de abril. Em

maio, o período de seca tem início e costuma se alongar até o fim de setembro”, explicou.

Maria das Dores, 62 anos, fica preocupada com os ventos fortes no período. “Nesse último domingo, eu estava em um quiosque e começou a chover muito forte. Parecia que as telhas iam sair voando”, contou. Moradora do Guarã 1, Maria relata que não costuma pegar transporte coletivo nos horários em que as chuvas se agravam, mas, mesmo assim, está sempre com o guarda-chuva na bolsa.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado